

NOVA ATLÂNTIDA E A CIDADE DO SOL E A (DES)IGUALDADE IMAGINADA.

Silvia Regina Liebel¹, Silvana de Paula Palma²

¹ Orientadora, Departamento de História/FAED/UDESC – liebel.seiziemiste@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História/FAED/UDESC - bolsista PIVIC/UDESC

Palavras-chave: Utopia, Literatura, História das mulheres.

A partir de dois exemplares da literatura utópica escrita no século XVII: Cidade do Sol de Tommaso Campanella e Nova Atlântida de Francis Bacon, este artigo tem o objetivo de refletir acerca de como são representadas as mulheres e as relações de gênero nessa literatura. Podemos partir do princípio de que utopias não se tratam apenas de elucubrações imaginárias de seus autores e que podem ser consideradas tanto uma crítica à ordem vigente como uma sugestão de possível mudança. Buscaremos perceber qual o pensamento construído por esses homens acerca do feminino e pensar em que medida a literatura utópica contribui com a pesquisa das representações da estrutura de mundo masculino e feminino, construídas e naturalizadas no período. Procurando conceituar o termo utopia e o gênero literário, localizando os autores em seu contexto histórico, percebendo-os como sujeitos de sua época, analisaremos as influências do cotidiano desses autores no desenvolvimento do seu pensamento a respeito das mulheres nas suas obras. A partir do pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu e das análises desenvolvidas em seu livro “A dominação Masculina” e sobre a história das mulheres entre o Renascimento e a Idade Moderna, procuraremos demonstrar que a supremacia masculina foi historicamente construída ao longo dos séculos e que as literaturas utópicas representam uma rica fonte de pesquisa histórica e estimulam a reflexão sobre como se representou a mulher na época moderna nessas literaturas, em contrapartida ao que ocorria no cotidiano da época e ainda como contribuem para recompor a perspectiva ocidental a respeito das questões de gênero construídas ao longo dos séculos, buscando perceber as diferenças historicamente construídas entre os sexos e as relações de poder. A literatura nos fornece indícios de como se vivia, o pensamento, as aspirações, os sonhos da época em que foi escrita, juntamente com o pensamento e a origem sociocultural de seus autores, que estão totalmente conectados com o contexto de sua produção. Colocando-se como ponto de interesse do estudo a motivação que levou seus autores a reproduzirem determinada representação acerca das mulheres e de suas relações sociais, fazendo uma mediação entre o simbólico e o real, procuraremos analisar o que estava em conformidade com a ordem social existente e o que se propunha de novo. Os estudos com base nas utopias poderão elucidar a interação entre a literatura e a vida cotidiana e pensar em como na época se imaginava um mundo ideal e a suas relações com a realidade vivida.